



Velhas Lembranças, Memórias de Vida

MELARA, Lucas F.

ANDRADE, Ana Beatriz Pereira de.

Departamento de Design - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação - Universidade
Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho

RESUMO

A presente pesquisa teve início a partir de estudo da trajetória e obra da fotógrafa Annie Leibovitz. O objeto de estudo é o de prover visibilidade, sob forma de imagens fotográficas e de registros de memória oral as lembranças, memórias e sentimentos de idosos. O recorte se dá na cidade de Bauru, interior de São Paulo, especificamente junto a idosos abrigados em uma instituição filantrópica sem fins lucrativos. Trata-se da Associação Beneficente Cristã, conhecida como *Paiva*. Pretende-se, com a pesquisa, registrar as lembranças e memórias de vida dos idosos, abordando aspectos históricos e relatos orais dos mesmos. A proposta que se apresenta é a do desenvolvimento de um projeto teórico-prático com o uso de fotografia e textos resultantes tanto das reflexões provenientes de referencial teórico, quanto de resultados de relatos de memórias orais dos interlocutores. Para a construção do registro imagético e iconográfico são consideradas a metodologia da cartografia e a Teoria do Ator Rede. Um princípio a ser adotado ao longo do processo, ainda em fase de investigação é o do Design Social que, em sua origem propõe o pesquisar junto com alguém e não para alguém.

PALAVRAS-CHAVE

Design; Fotografia; Projeto Gráfico – Editorial; Memória; Idosos.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho da V Conferência Sul-Americana e X Conferência Brasileira de Mídia Cidadã.

² Estudante de Graduação 4º semestre do Curso de Design da UNESP, email: lucasmelara@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Design da UNESP, email: anabiaandrade@openlink.com.br



INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por objetivo investigar questões acerca das memórias, lembranças e relatos orais de idosos abrigados na Associação Beneficente Cristã em Bauru, interior de São Paulo, e produzir resultado com registros imagéticos (fotográficos) e iconográficos.

Para isto, faz-se necessário reunir saberes interdisciplinares fundamentais para o processo metodológico. Optou-se pela cartografia, como forma descritiva, tal como proposto pela psicóloga Suely Rolnik, no sentido de considerar questões no campo do sensível. Também, a Teoria do Ator Rede proposta pelo sociólogo Bruno Latour, a fim de colocar em cena visibilidades e invisibilidades.

Tornam-se necessários levantamentos antropológicos, socioculturais e históricos, a fim de atingirmos o objetivo geral. Seja o de proporcionar visibilidade à importância do idoso no meio social, com o uso de ferramentas relacionadas ao Design, sobretudo no campo da fotografia, já verificadas como possíveis em relação ao objeto de estudo.

Este impulso inicial deu-se em meio acadêmico, na disciplina de Metodologia Científica ministrada pela docente orientadora do projeto. A proposta foi de realizar um projeto acadêmico voltado à questões sociais, que se utilizasse das ferramentas que se tornam disponíveis em fotografia, com inspiração em fotógrafo profissional partindo de questões técnicas e/ou conceituais.

Optou-se por imagens fotográficas produzidas pela fotógrafa norte americana Annie Leibovitz. Annie nasceu em Waterbury, no estado de Connecticut, no dia 2 de outubro de 1949. Foi durante o curso de artes do Instituto de Artes de São Francisco, em um workshop de fotografia, que encontrou sua afinidade com a profissão. Sua especialidade são retratos em estúdio ou ao ar livre.

Começou sua carreira na fotografia em 1969, em São Francisco, na revista *Rolling Stone*, que ainda era uma publicação sem grande expressão. Annie registrou momentos decisivos da história dos Estados Unidos, bem como momentos únicos dos principais músicos das décadas de 70 e 80. No início de sua carreira, seguia uma estética simples, sem grandes produções, dando preferência a imagens em preto e branco.

Diz a fotógrafa:

“Coisas acontecem na sua frente e você tem de estar preparado para decidir quando usar a câmera. Esse é um dos aspectos mais interessantes e misteriosos da fotografia.”(LEIBOVITZ:2008)

O reconhecimento internacional de Annie veio por sua habilidade em retratar histórias de pessoas, como o exemplo que segue abaixo.



Figura 1- Annie Leibovitz.



Figura 2 - Patrick Stewart and Ian McKellen, photographed in New York City. Fonte: Annie Leibovitz para Vanity Fair (2013)

O recorte da pesquisa se dá na cidade de Bauru, interior de São Paulo. Fundada em 1896, e é a cidade mais populosa do Centro-Oeste paulista. Um dos principais motivos para sua povoação foi a Marcha para o Oeste, criada pelo governo Getulio Vargas para incentivar o progresso e a ocupação da Região Central do Brasil. Além da importância econômica, Bauru também tem grande importância cultural para a região. Tem densidade populacional de 510,83 habitantes por km², segundo o censo de 2010. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) é de 0,825, o de longevidade de 0,758 (o nacional é de 0,638), e a renda *per capita* é de 0,810. De acordo com o IBGE, em Bauru a população da chamada *melhor idade* corresponde a 13% do total de moradores da cidade. Em comparação ao censo do IBGE de 2000, o número de idosos da cidade cresceu em 3% e a previsão da Prefeitura Municipal é a de que esse índice atinja 17% do total da população em 2025.

Para o desenvolvimento da pesquisa, considera-se necessário reunir saberes interdisciplinares fundamentais para o processo metodológico. Faz-se também necessário considerar as histórias, e os relatos orais serão fonte de informação para registros e compreensão das lembranças destas pessoas. Estes serão princípios norteadores para registros



fotográficos. Neste sentido, pretende-se agregar os princípios da cartografia, tal como propostos por Suely Rolnik.

Segundo a pesquisadora:

“(...) o cartógrafo serve-se de fontes as mais variadas, incluindo fontes não só escritas e nem só teóricas.” (ROLNIK: 1989)

SOBRE A SITUAÇÃO DO IDOSO NO PAÍS

O contingente idoso é o que mais vem crescendo comparado aos demais segmentos etários. Estudos mostram que o número de pessoas idosas cresce em ritmo maior do que o número de pessoas que nascem. O aumento da expectativa de vida, dentre outros fatores, modificam a estrutura de gastos dos países em uma série de áreas importantes. Especificamente no Brasil, o ritmo de crescimento da população idosa tem sido consistente. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2009, o país contava com uma população de cerca de 21 milhões de pessoas com 60 anos idade ou mais¹.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica cronologicamente como idosas, pessoas com mais de 65 anos em países desenvolvidos e 60 anos em países em desenvolvimento. No Brasil, toda pessoa com idade igual ou superior a 60 anos é classificada como idosa de acordo com o artigo segundo da Lei 8.842, de 04 de Janeiro de 1994 (que trata da Política Nacional do Idoso). Porém, de acordo com a geriatria, a pessoa é considerada de terceira idade a partir dos 75 anos. Não existe um *acordo* acerca do que defina a idade da pré velhice ou da velhice.

Nesta pesquisa, parte-se do princípio de que idosos possuem uma grande bagagem cultural e emocional. Vivenciaram muitas questões, alguns constituíram família, trabalharam bastante, e, por vezes, sofrem com o descaso e o preconceito social. No Brasil, embora com o recente Estatuto do Idoso, verifica-se que ainda há o que fazer a fim contribuir para modificar estas situações.

¹ Fonte: IBGE. Síntese de Indicadores Sociais: Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira: 2010, p. 191.

Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade

BRASIL - 2000 ▾

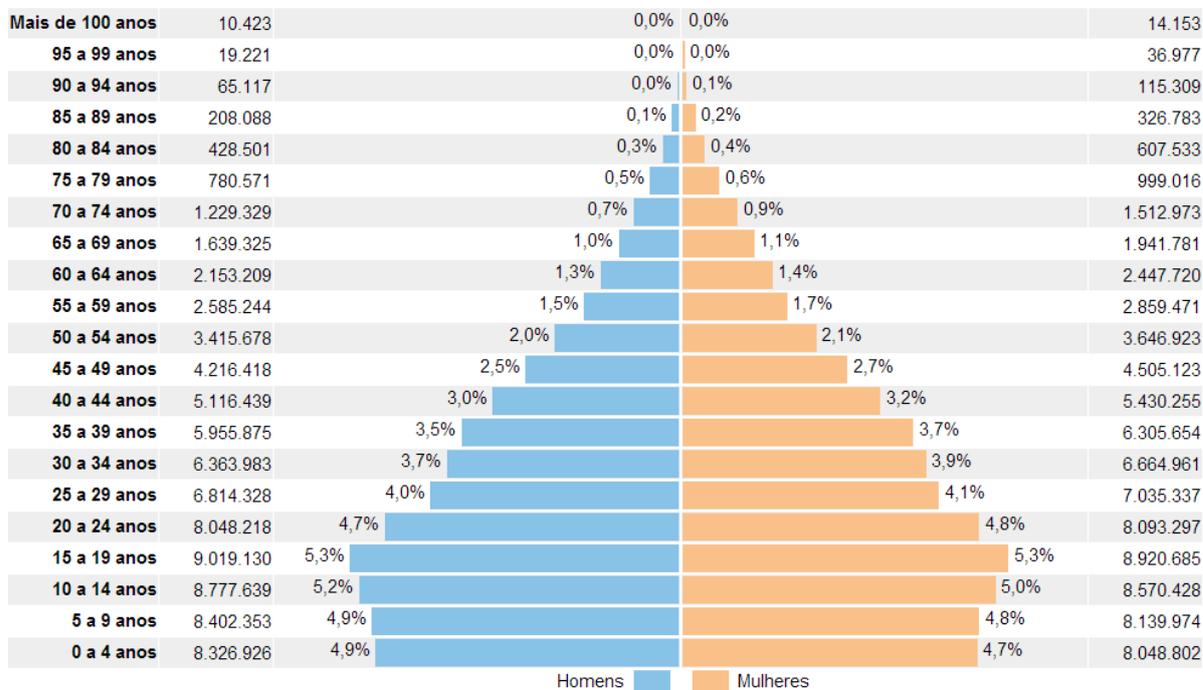


Tabela 1 - Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade no Brasil no ano 2000. (Fonte: IBGE)

Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade

BRASIL - 2010 ▾

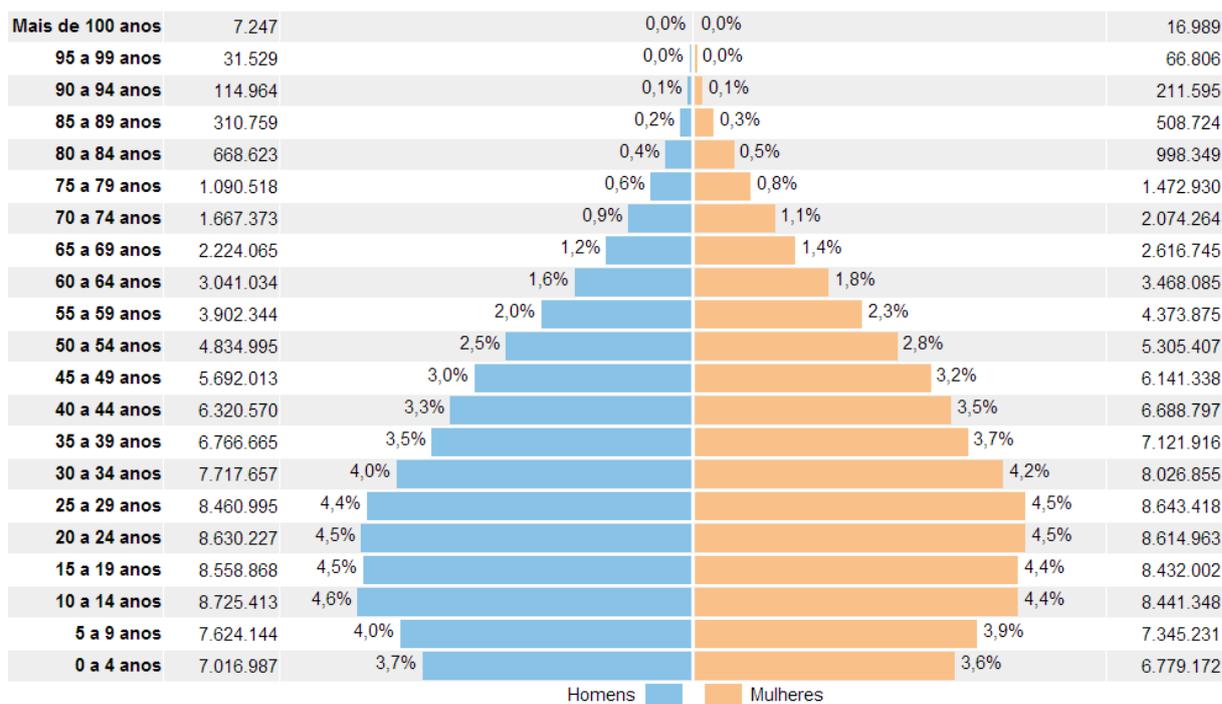


Tabela 2 - Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade no Brasil no ano 2010. (Fonte: IBGE)



SOBRE A ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CRISTÃ

Voltada ao cuidado do idoso, a Associação Beneficente Cristã, conhecida pelos moradores da cidade de Bauru como *Paiva*, foi fundada em 08 de abril de 1949 por Sebastião Paiva. É uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos, que integra a Rede de Proteção Social da Política Nacional de Assistência Social.

Sua história teve início como um hospital psiquiátrico, porém se tornou um abrigo para os pacientes remanescentes quando, em 1988, a nova Constituição Federal extinguiu os hospitais psiquiátricos no Brasil. Atualmente oferece atendimento integral institucional à pessoa idosa, sem vínculos familiares ou, com vínculos rompidos, bem como para aquelas que tenham seus direitos ameaçados e/ou violados. O *Paiva* atende hoje a 124 abrigados, oferecendo serviços de atendimento com uma equipe multidisciplinar.

A instituição também presta serviços a crianças de seis a onze anos de idade e a famílias carentes que vivem em situações de risco e/ou vulnerabilidade social. São realizados, periodicamente, diversos eventos beneficentes que visam angariar, junto à população bauruense, recursos necessários para manter o funcionamento. Além de chás, almoços com sorteios de prêmios doados pelos comerciantes locais, uma vez por mês é realizada a festa de comemoração de aniversário dos abrigados.

Assim, por meio desta pesquisa, pretende-se investigar questões relativas à posição do idoso no âmbito nacional, com foco na instituição *Paiva*. A intenção inicial é a de realizar levantamentos históricos, culturais e antropológicos, para atingir o objetivo geral, seja o de revitalizar lembranças e memórias com o uso da fotografia acompanhada de textos registrados a partir de memória oral. Coloca-se em cena as áreas do Design, a Tecnologia (Fotografia) e as Ciências (consideradas as Humanas e Sociais).

Segundo Ecléa Bosi:

“A memória dos velhos desdobra e alarga de tal maneira os horizontes da cultura que faz crescer junto com ela o pesquisador e a sociedade em que se insere.” (BOSI: 2003)



Figura 3 – Aniversário dos abrigados acompanhados de voluntários. Fonte: Elaborada pelo autor, com base na pesquisa realizada.

CONCLUSÃO

O projeto de pesquisa apresentado está em fase de desenvolvimento. Apresentaram-se breves conclusões sobre o rumo demográfico do contingente idoso no país. Também se buscou informar sobre a importância do trabalho de instituições filantrópicas sem fins lucrativos. Considera-se que as ações da Associação Beneficente Cristã para a sociedade, principalmente em relação aos idosos, que vivem em situação de riscos, abandono e/ou vulnerabilidade social.

Dentre os objetivos para os desdobramentos da pesquisa está em pauta o princípio de aprofundar as questões propostas em torno do título proposto: *Velhas Lembranças, Memórias de Vida*.

Já foram realizadas, como atividades propostas, a organização, leitura e sistematização do referencial teórico, incluindo imagético e iconográfico. O projeto já se encontra em fase de coleta de relatos de memórias orais e lembranças de vida, com contato direto com os idosos abrigados na Associação Beneficente Cristã. Este processo está sendo desenvolvido em conjunto com as pessoas trabalham diretamente com os idosos, bem como especialistas em recordar relatos de memória oral, a fim de seguir o proposto como metodologia por Rolnik e



Latour. O contato direto com os idosos abrigados na Associação Beneficente Cristã torna presente o caráter revelador do sentimento de pertencimento ao *Paiva* e suas características, em pauta de discussão no projeto. A troca de histórias, sentimentos, ditados e saberes, entre o autor e os abrigados, entrevistados ou não, se mostra enriquecedor na forma de contribuições para o desenvolvimento do projeto, em todo seu processo, desde as reflexões e práticas exercidas.

A Teoria do Ator Rede (TAR), ou Actor Network Theory (ANT) em inglês, é uma ferramenta para abordar as relações interpessoais e os acontecimentos com os quais os seres humanos interagem. A Teoria incentiva um foco aos detalhes existentes nesse processo. As redes, por sua vez, são resultantes de interações e trocas de experiências nas quais *o ator é um alvo móvel de um enxame de entidades que se fundem sobre ele*.

A próxima etapa a ser desenvolvida é a leitura dos relatos de memória oral e sintetização dos mesmos, a fim de traduzir as histórias na linguagem das fotografias propostas, que serão realizadas com técnicas e teorias de direção de arte, produção e figurino, tidos como ferramentas para auxiliar o desenvolvimento do trabalho, a fim de concretizar e registrar, de forma fiel e artística, as histórias nos registros fotográficos.

Considera-se sobretudo os princípios do Design Social para o desenvolvimento dos registros.

Subsequentemente, será desenvolvido o livro fotográfico com os registros propostos, para veiculação do projeto desenvolvido. Como proposta de conteúdo, o livro apresentará os registros fotográficos, junto aos relatos de memória oral ora coletados em fases anteriores do projeto, com ferramentas do Design Gráfico para sua produção e confecção.

Conforme a designer e professora Heliana Pacheco:

“O Design Social, na verdade, tem uma relação de trabalho onde o designer trabalha *com* alguém e não *para* alguém.” (PACHECO:1996)

O aspecto iconográfico está sendo pesquisado a partir de percepções e análises do trabalho da fotografa Annie Leibovitz, referencial principal para a execução de etapas do produto.



Por fim, compreende-se que a execução do projeto possa ter importância para a manutenção da identidade dos idosos. Tanto perante sua possível homogeneização no meio rotineiro e coletivo do abrigo, quanto a sua importância para a sociedade, que muitas vezes pode vir a discriminar esta classe etária.

REFERÊNCIAS

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005

BOSI, Ecléa. **Memória da cidade**: Lembranças paulistanas. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. Disponível na internet em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142003000100012&script=sci_arttext>. Acesso em 07 Mar. 2014.

FEITLER, Bruno e STOLARSKI, André. **O design de Bea Feitler**. São Paulo: Cosac Naify, 2012

IBGE. **Cresce a proporção de idosos na população**. Disponível na internet em: <http://teen.ibge.gov.br/mao-na-roda/idosos>> . Acesso em 06 Mar. 2014.

Jornal Bom Dia. **Numero de idosos cresce em Bauru**. Disponível na internet em: <http://www.redebomdia.com.br/noticia/detalhe/59720/Numero+de+idosos+cresce+em+Bauru+>>. Acesso em 07 Mar. 2014.

LEIBOVITZ, Barbara. **Annie Leibovitz**: A Vida Através das Lentes. Imagem Filmes. 79 minutos. Documentário/Biografia. Dolby Digital 2.0

NEWTON, Helmut. **Helmut Newton**. São Paulo: Taschen do Brasil, 2009.

PACHECO, Heliana S. **O Design e o Aprendizado**: Barraca. Quando o Design Social Deságua No Desenho Coletivo. 2009 154 f. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

ROLNIK, Suely. **Cartografia Sentimental**: Transformações contemporâneas do desejo. São Paulo: Ed. Estação Liberdade, 1989.



ROUILLE, André. **A fotografia entre documento e arte contemporânea**. São Paulo: Editora Senac, 2009

SONTAG, Susan. **Sobre a Fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

TESTINO, Mario. **Mario de Janeiro Testino**. São Paulo: Taschen do Brasil, 2009.

VREELAND, Lisa I.; PERLMUTT, Bent-Jorgen; TCHENG, Frédéric. **The Eye Has To Travel**. ANDERSSON, Magnus; CURTIS, Ron; GRAY, Jonathan. VREELAND, Lisa I. Reino Unido. 2012. 86 minutos. Documentário/Biografia. Dolby Digital 2.0